



***Spread Ex Post* apurado pelas cooperativas de crédito filiadas ao Sicoob Central SC/RS frente ao CDI**

Resumo

Neste estudo, objetiva-se analisar o comportamento do Spread ex-post das cooperativas singulares filiadas à Central Sicoob Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com carteira de crédito ativa durante todo o período analisado, verificando se este apresentou relação com a queda do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), taxa de referência do Sistema Financeiro Nacional (SFN) nos anos de 2016 e 2017. Para a apuração do spread ex-post, aplicou-se uma fórmula simplificada, utilizando-se algumas contas sintéticas do Plano de Contas das Instituições Financeiras (COSIF) e o documento 4010, disponível no site do Banco Central do Brasil, de cada cooperativa de crédito analisada neste estudo. A metodologia empregada nesta pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos; documental quanto aos procedimentos; e quali-quantitativa quanto ao problema. Os resultados alcançados demonstram que o spread ex-post apurado nas cooperativas pesquisadas possui uma relação inversa ao índice CDI, pois, conforme essa taxa foi reduzindo nos períodos analisados, mais cooperativas apresentavam spread ex-post superior ou igual ao CDI.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito; *Spread Bancário ex-post*; Taxa CDI.

Linha Temática: Controladoria

1 INTRODUÇÃO

1.1 A PROBLEMÁTICA

A intermediação financeira é um dos mais importantes pilares de fomento para o desenvolvimento econômico do país. Pode ser considerada como um mecanismo de transferência entre os agentes do mercado, pois, através desta, os agentes superavitários transferem recursos para agentes deficitários.

As cooperativas de crédito, além de realizar a intermediação financeira entre tomadores e poupadores, possuem um importante papel social no mercado financeiro, haja vista que - enquanto os bancos são sociedades de capital voltadas a geração de lucro, as cooperativas de crédito são sociedades de pessoas cuja existência se justifica pela intermediação financeira humanizada e sustentável.

Ao realizarem tais intermediações, as instituições financeiras - sejam bancos ou cooperativas - apuram a diferença entre a taxa de juros cobrada dos tomadores nas operações de crédito e a taxa de juros paga aos poupadores nos valores captados através dos depósitos. Essa diferença é denominada *spread* bancário.

A precificação do *spread* bancário está amplamente ligada à conjuntura macroeconômica. Em outras palavras, quando a economia apresenta um cenário desfavorável e a inadimplência atinge um patamar elevado, esses fatores impulsionam a alta do *spread* praticado pelas instituições financeiras.

No decorrer de 2017, o Comitê de Política Monetária (COPOM) realizou vários cortes na taxa Selic, que é a taxa básica de juros da economia brasileira e um dos componentes mais relevantes na precificação do *spread* praticado pelas instituições financeiras. Em janeiro de 2017, a Selic era de 14,25% ao ano, chegando em dezembro de 2017 ao menor nível em 3 décadas, 7% ao ano. Em 2016 o *spread* brasileiro foi o segundo mais alto do mundo, 39,6%, ficando atrás somente de Madagascar, ilha localizada no sudoeste africano, cujo *spread* foi de 45% (LAPORTA, 2017).

Por não visarem lucro e desempenharem um papel social no processo de intermediação financeira, as cooperativas financeiras não operam com *spread* tão elevado quanto os bancos. Contudo, cabe ressaltar que essas possuem os mesmos custos operacionais dos bancos, exceto no que tange aos depósitos compulsórios.

Levando-se em conta esses pressupostos, neste estudo, objetiva-se *analisar o comportamento do Spread ex-post das cooperativas singulares filiadas à Central Sicoob Santa Catarina e Rio Grande do Sul, verificando se este apresentou relação com a queda do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) nos anos de 2016 e 2017*. Para o alcance deste objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (a) verificar a evolução do comportamento da taxa CDI referente ao período analisado no estudo; (b) identificar quais contas COSIFS compõem a base de cálculo do Spread ex-post; e (c) calcular o Spread ex-post para o período de 2016 e 2017 para as instituições analisadas.

Esta pesquisa se justifica na medida em que pode contribuir para uma melhor compreensão de como funciona o sistema financeiro nacional e quais seus impactos sobre a economia do país.

2 MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia de pesquisa é a sequência dos passos que o pesquisador aplica para buscar determinado conhecimento. Cervo e Bervian (2002, p. 23 apud CUNHA; BEUREN; PEREIRA, 2009, p. 5) afirmam que o “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado. Na ciência, entende-se por método o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade”.

A presente pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como descritiva, pois visa analisar a relação do CDI e o *Spread ex-post* das instituições financeiras que contemplam a amostra do estudo. Beuren (2012, p. 81) destaca que este tipo de pesquisa “configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar quanto a primeira, nem tão aprofundada quanto a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos”.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classifica-se como documental. Para Beuren (2012, p. 89), “a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Os dados deste estudo tiveram como fonte o site do Banco Central do Brasil e foram coletados e trabalhados de acordo com os objetivos definidos.

A pesquisa - quanto a forma de abordagem do problema - possui características qualitativas e quantitativas. Qualitativas no intuito de analisar os reflexos do CDI nos *Spreads Ex-post* encontrados e quantitativa por empregar instrumentos estatísticos no tratamento dos dados coletados.

A amostra da pesquisa abrange todas as cooperativas de crédito singulares filiadas ao Sicoob Central SC/RS com carteira de crédito ativa, ou seja, cooperativas que apresentaram saldo na conta COSIF 16000001 – Operações de Crédito, durante todo período analisado.

O resultado deste trabalho limita-se apenas às cooperativas financeiras aqui estudadas no que concerne aos anos de 2016 e 2017, não podendo ter seus resultados extrapolados para outros períodos, nem mesmo para as demais cooperativas, visto que os dados podem apresentar distorções, distanciando-se do resultado encontrado na presente pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Antes de explanar sobre o *spread* bancário e sua composição, faz-se necessário compreender o funcionamento do sistema financeiro nacional, especialmente no que tange ao mercado de crédito e seus riscos, conhecer a regulamentação desse mercado, e a maneira que esta influencia a política definida pelas instituições financeiras na precificação da taxa de juros.



3.1 O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O mercado financeiro nacional é formado por agentes superavitários e deficitários. Sendo que a sua principal função é realizar a intermediação financeira entre esses agentes. Portanto, ele cria mecanismos nos quais os agentes superavitários, aqueles que não consomem todos os recursos de sua renda, possam transferi-los para os agentes deficitários, aqueles que demandam mais recursos do que possuem. Dessa maneira possibilita para que ocorra equilíbrio no mercado, unindo poupadores e tomadores (NETO, CIA, 2017).

Segundo o Banco Central do Brasil (2018), o sistema financeiro é formado por quatro mercados: Mercado monetário, Mercado de crédito, Mercado de capitais e Mercado cambial. De acordo com Neto e Cia (2017):

o mercado monetário é responsável pelo suprimento da necessidade de caixa dos agentes, ou seja, o fornecimento de papel moeda à economia, já o mercado de crédito é o responsável por atender às necessidades de recursos (de crédito) dos agentes, feito principalmente por instituições bancárias, enquanto o mercado de capitais está relacionado também ao atendimento de recursos, mas a um prazo maior, longo prazo, e que seja proveniente de terceiros, agentes além de instituições bancárias; O mercado cambial é o que atua na relação entre as diferentes moedas mundiais.

O Sistema Financeiro Nacional subdivide-se em dois subsistemas: O Normativo e o de Intermediação Financeira. Guimarães (2008) afirma que entre os integrantes de caráter normativo, destacam-se: Conselho Monetário Nacional (CMN); Banco Central do Brasil (BCB); Comissão de Valores Mobiliários CVM); Banco do Brasil, responsável pela execução de políticas de crédito rural e industrial, e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), órgão responsável pela execução de políticas de investimento do Governo Federal. Bancos, cooperativas, sociedades de crédito, corretoras, seguradoras e demais instituições financeiras públicas ou privadas, que participam de alguma maneira da intermediação financeira, integram o sistema financeiro nacional.

Sendo assim, para concluir a temática a respeito do Sistema Financeiro Nacional, destaca-se suas três principais funções: intermediação de recursos entre agentes superavitários e deficitários; a organização do sistema de pagamentos; e a criação de ativos voltados às características dos poupadores. Pode-se ainda acrescentar que tais funções contribuem para o uso eficiente de recursos à economia e a maximização das capacidades de crescimento, de manutenção de empregos e de bem-estar social Cia e Neto (2017 apud Carvalho 2012).

3.2 SPREAD

De acordo com o Banco Central do Brasil (2016), o *spread* bancário é obtido através da diferença, em pontos percentuais (p.p.), entre a taxa de juros recebidas dos devedores nas operações de crédito e a taxa de juros pagas aos poupadores em suas aplicações financeiras. Matematicamente tem-se: *Spread* bancário = juros recebidos em operações de crédito – juros pagos na captação.

A origem dos recursos em uma instituição financeira se dá através da captação de depósitos dos clientes/cooperados, podendo ser classificado como depósito a vista ou a prazo. Assim exposto, quando ocorre a remuneração do capital depositado a prazo nas instituições financeiras, estas reconhecem uma despesa inerente do custo da captação. Em contrapartida, a aplicação dos recursos ocorre através das operações de crédito. Sendo assim, quando a instituição financeira recebe os juros referentes à operação de crédito, é reconhecida uma receita.

Souza (2006) chama atenção para associação equivocada do *spread* com lucratividade. Para o autor, não necessariamente quanto maior for o *spread* maior será o lucro, pois além do lucro outros componentes como: custos de operações bancárias, despesas administrativas, despesas tributárias e inadimplência integram a estrutura do *spread*. Neto e Cia (2017) mencionam que o Banco Central do Brasil, em seu glossário, versa sobre outras características do *spread*, como: risco, prêmio adicional, qualidade do crédito, prazo, mercado, volume, liquidez, etc. Realizada a abordagem inicial referente ao *spread*, cabe mencionar que existem diferentes maneiras de calculá-lo levando em consideração que a definição apresentada anteriormente é muito abrangente, podendo ter cálculos e explicações divergentes, e que embora se possa obter resultados diversos, todos podem estar corretos.

Conforme Souza (2006 apud DEMIRGUÇ-KUNT e HUIZINGA, 1999) as métricas do *spread* apresentam características específicas, podendo influenciar os resultados dos estudos, entre elas pode-se destacar a origem das informações, a abrangência da amostra e o conteúdo. Sendo assim, cabe ressaltar que o *spread* pode ser calculado com base em informações *ex-ante* com base nas taxas praticadas pelas instituições financeiras, ou *ex-post*, tomando como base o resultado contábil realizado pelas instituições.

3.3 SPREAD BANCÁRIO EX-POST E EX-ANTE

A distinção entre o *Spread ex-post* e *ex-ante* se dá pela origem da informação, enquanto o primeiro é mensurado a partir da precificação da taxa de operações de crédito e captação, o segundo é calculado através do resultado contábil efetivado pela instituição.

De acordo com Dantas, Medeiros e Capeletto (2012):

o *spread ex-ante*, por refletir as expectativas das instituições financeiras no momento da concessão do crédito, incorpora os efeitos de alterações no cenário macroeconômico de forma mais rápida, respondendo ao risco percebido imediatamente, o que deve se traduzir em uma maior volatilidade da medida.

Corroborando com esse conceito, Neto e Cia (2017) acrescentam que o *spread ex-ante* é calculado com base em estimativas para realização em uma data futura, sendo assim, são mais voláteis pois as expectativas são mais sensíveis as oscilações do cenário econômico. O *spread ex-post*, objeto deste estudo, é calculado com base nos balanços contábeis das instituições, sendo assim sua taxa é calculada posteriormente as operações de crédito e captação. Neto e Cia (2017, p. 8) asseveram que o “*spread ex-post* é a taxa calculada pela diferença entre a taxa das receitas de juros auferidas pelo banco e a taxa de juros paga pela captação de depósitos, o custo que o banco teve para gerar o montante a ser emprestado a



terceiros”.

Dantas, Medeiros e Capeletto (2012) afirmam que

o *spread ex post*, por sua vez, tende a apresentar um comportamento mais estável, tendo em vista que mudanças nas expectativas de mercado não repercutem de forma imediata e completa, considerando que ele apura não as expectativas, mas o efetivo resultado da intermediação financeira, medindo as ações já tomadas anteriormente e o estoque da carteira.

Diante do exposto, pode-se constatar que o *Spread ex-ante* é mais sensível as oscilações do mercado, visto que este é calculado com base em expectativas. Diferentemente o *spread ex-post* é calculado com base em dados efetivos da intermediação financeira, ou seja, os valores que foram escriturados na contabilidade.

3.4 TAXAS REFERENCIAS NO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

A maneira como as variáveis se relacionam é de suma importância em finanças. Uma variável pode ter dependência tão somente de seus movimentos passados como também depender da variação de outros indicadores.

De acordo com Rubik e Costa (2008), as taxas Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) e CDI (Certificado de Depósito Interbancário) possuem relação direta, visto que possuem praticamente os mesmos objetivos.

O COPOM (Comitê de Política Monetária) é o órgão responsável por definir a meta para a taxa básica de juros e o seu eventual viés. Apoiado nesses objetivos, o Banco Central do Brasil procura, por meio de operações de mercado aberto, manter a taxa Selic-over próxima à meta (BACEN, 2016).

Rubik e Costa (2008) asseveram que a taxa Selic Meta

é apenas um balizador dessas negociações, ou seja, as condições de oferta e demanda por títulos nas operações de mercado aberto é que determinam a taxa efetiva dos negócios realizados. Esta taxa efetivamente negociada no mercado é definida como taxa Selic-over. Essa taxa é determinada pela média ponderada do volume de negócios realizados durante o dia entre as instituições financeiras e o Banco Central, e é representada na forma anual.

A troca de reservas entre bancos ocorre no mercado interbancário diariamente, negociando-se títulos privados e públicos. Quando as negociações entre os bancos são garantidas por títulos públicos e registradas na Selic (Sistema de Liquidação e Custódia) a média ponderada destas negociações formam a Selic-over, já quando as transações são garantidas e títulos privados e registradas na CETIP (Central de Liquidação e Custódia de Títulos Privados) a média ponderada destas transações formam o CDI-over.

Sendo assim, pode-se concluir que as taxas Selic e CDI são as taxas de referenciais da economia brasileira, visto que possuem as mesmas finalidades.



3.5 PESQUISAS SOBRE O *SPREAD* BANCÁRIO BRASILEIRO

O presente estudo tomou como base a pesquisa realizada por Neto e Silva (2017). Os autores se propuseram em analisar o *spread ex-post*, comparando os números publicados *ex-ante* e calculados *ex-post* nos anos de 2000 a 2015. Evidenciaram o *spread ex-post*, ou seja, “o *spread* calculado sob a perspectiva do custo de captação e da renda de operações de crédito que já foram ocorridos e evidenciados contabilmente, e, além de compará-lo com o *spread ex-ante*”. Como resultado da pesquisa, os autores constataram que o *spread ex-post* diverge do *spread ex-ante*, nas taxas médias ao longo dos períodos quanto em sinais, dados em alguns momentos específicos.

Outras pesquisas abordaram a temática referente a *spread* bancário brasileiro, entre elas, Dantas, Medeiros e Capelletto (2011), Souza (2010) e Cavalcante (2017).

Os determinantes do *spread* bancário *ex-post* no mercado brasileiro foram observados por Dantas, Medeiros e Capelletto (2011), o estudo teve como o objetivo identificar os determinantes do *spread ex-post*, abordando variáveis explanatórias específicas das instituições (microeconômicas). Para análise utilizaram dados dos balancetes do período compreendido entre janeiro de 2000 a outubro de 2009 de bancos com carteira de crédito ativa. Para realização da pesquisa foram formuladas nove hipóteses de pesquisa que serviram de base para a realização dos testes empíricos. Como resultado da pesquisa foi apurado que o *spread ex-post* apurado no momento t possui forte relação com sua própria medida no momento t imediatamente anterior. Os autores constataram também que o *spread ex-post* possui forte relação positiva com o risco de crédito da carteira, com o grau de concentração do mercado de crédito e com o nível de atividade da economia; e relação negativa com a participação relativa da instituição no mercado de crédito. Não foram encontradas relações entre o *spread ex-post* e o nível de cobertura das despesas administrativas pelas receitas de prestações de serviços; a origem do capital de controle da instituição.

Souza (2010) estudou a evolução e os determinantes do *spread* bancário brasileiro no período de 2000 a 2008, como resultado obteve os que os aspectos macroeconômicos são os principais determinantes do *spread* bancário brasileiro, sobretudo no que se refere ao nível e volatilidade da taxa básica de juros e ao nível de atividade da economia. Sendo assim, o resultado revela que política monetária afeta as taxas de juros finais também via *spread* bancário e potencialmente pode ser utilizada como instrumento de redução do custo de crédito.

Determinantes do *spread* bancário no Brasil e os impactos do acordo de Basileia III foi observado por Cavalcanti (2017), a pesquisa procurou identificar quais os componentes que justificam o elevado *spread* praticado pelos bancos brasileiros, verificando quais os impactos do Acordo de Basileia III. Como resultado se obteve que as despesas administrativas e operacionais, tributação, lucro líquido dos bancos, depósitos compulsórios e desemprego são variáveis que impactam de forma positiva o *spread*, já a taxa Selic e a inflação apresentaram uma relação negativa. Constatou-se também que a implementação do Acordo de Basileia III no Brasil, impactaram de forma positiva o *spread*.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo, inicialmente apresentam-se quais as cooperativas que terão seus dados coletados e tratados para a realização da análise do *spread ex-post*. A amostra utilizada compreende todas as cooperativas singulares filiadas à Central Sicoob SC/RS, com carteira de crédito ativa, que realizaram a entrega do Documento 4010 para o Banco Central referente a todos os meses do período analisado nesta pesquisa. Posterior será abordado a forma de cálculo utilizada para apurar o *spread ex-post* e por último a análise dos dados encontrados.

4.1 APRESENTAÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Nesta seção, apresentam-se as cooperativas de crédito que tiveram suas demonstrações contábeis analisadas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Cooperativas de crédito analisadas

CC Corretores e Demais Técnicos De	CCLA Meio Oeste Catarinense
CC de Empresários	CCLA Nova Trento
CC do Norte Catarinense e Sul Paraná	CCLA Pérola do Vale
CC do Planalto Sul	CCLA São Miguel do Oeste
CC Nossa Senhora do Desterro	CCLA Sicoob Credicaruru SC/RS
CC Original - Sicoob Original	CCLA Sicoob Ecocredi
CC Vale do Canoas	CCLA Sicoob Valcredi Sul
CC Vale Itajaí E Itapocú	CCLA Sul Catarinense
CCLA Alto Uruguai Catarinense	CCLA União dos Vales do Pirang
CCLA Alto Vale do Itajaí	CCLA Urubici
CCLA Auriverde	CCLA Vale do Paranapanema
CCLA Campos Novos	CCLA Vale do Rio do Peixe
CCLA de Caçador	CCLA Vale do Vinho
CCLA do Planalto Catarinense	CCLA Itaipu Sicoob Creditaipu
CCLA do Planalto Serrano	CCLA Oeste Catarinense
CCLA do Vale do Canoinhas	CCM Desp. Trâns. SC e RS
CCLA Itapiranga	CCM dos Advogados de SC
CCLA Jaraguá do Sul E Região	CECM dos Militares Est SC
CCLA Litorânea	CECM dos Servidores do Poder Judiciário
CCLA Maxi Alfa	

Fonte: Dados Banco Central do Brasil, adaptado para a pesquisa

Os dados analisados neste estudo (documento 4010) foram coletados no site do Banco Central do Brasil, estando disponível no link “Informações para análise econômico-financeira,

balanços e balancetes patrimoniais. O período de análise contempla o intervalo entre janeiro de 2016 até dezembro de 2017, assim como possíveis efeitos do corte da taxa básica de juros iniciado em outubro de 2016.

4.2 CÁLCULO DO *SPREAD EX-POST*

A fórmula do *spread ex-post* aplicada nesta pesquisa será a mesma utilizada por Dantas, Medeiros e Capelletto (2011) em sua pesquisa sobre determinantes do *spread ex-post* no mercado brasileiro. A fórmula utilizada demonstra de maneira simples os elementos que no decorrer dos períodos resultaram nos números obtidos nas demonstrações contábeis, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. A fórmula demonstra tanto os saldos iniciais quanto os saldos finais das operações de crédito e depósitos, resultando em um valor médio, embora esse valor médio não seja constante, demonstra o valor base que resultou as receitas e despesas de juros.

A seguir é demonstrada a fórmula aplicada:

$$Spread_t = \left\{ \frac{Rendas\ Op.\ Crédito_t}{\frac{Op.\ de\ Crédito_t + Op.\ de\ Crédito_{t-1}}{2}} \right\} - \left\{ \frac{Despesas\ de\ Captação_t}{\frac{Depósitos_t + Depósitos_{t-1}}{2}} \right\}$$

Se aplicarmos o código das contas sintéticas do COSIF (Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro), a fórmula é apresentada como segue:

$$Spread_t = \left\{ \frac{71100001_t}{\frac{16000001_t + 16000001_{t-1}}{2}} \right\} - \left\{ \frac{81100008_t}{\frac{41000007_t + 41000007_{t-1}}{2}} \right\}$$

Para que se possa ter um melhor entendimento do cálculo faz-se necessário compreender o que compõe as contas de resultado, ou seja, as contas 71100001 e 81100008. No Quadro 02 a seguir dá-se o detalhamento da composição de cada conta conforme o manual de normas do sistema financeiro - COSIF do Banco Central do Brasil.

Quadro 2 – Composição das Contas de Resultado

71100001 - Rendas Op. de Crédito	81100008 – Despesas de Captação
Rendas de Refinanciamentos de Arrendamentos	Despesa Depósito Poupança
Rendas Adiantamento a Depositantes	Despesa Títulos e Valores Mobiliários no Exterior
Rendas Empréstimos	Despesa Depósitos Interfinanceiros
Rendas de Financiamentos Diversos	Despesa Depósitos a Prazo, entre outros

Fonte: Manual de Normas do Sistema Financeiro - COSIF do Banco Central do Brasil

Com a aplicação da fórmula demonstrada anteriormente foi calculado o *spread ex-post*



referente aos anos 2016 e 2017 de todas as 38 cooperativas da amostra, conforme se pode observar nas tabelas 1 e 2 a seguir

Tabela 01 – Apuração *Spread ex-post* 2016 (valores em percentuais)

Coop.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
01	1,05	1,07	1,14	1,18	1,29	1,26	1,55	1,59	1,61	1,22	1,20	1,26
02	0,51	0,53	0,51	0,57	0,62	0,50	0,60	0,51	0,45	0,54	0,49	0,53
03	0,74	0,76	0,71	0,70	0,76	0,71	0,84	0,73	0,72	0,86	0,84	0,87
04	1,17	1,14	1,25	1,28	1,27	1,25	1,32	1,20	1,13	1,22	1,12	1,14
05	0,87	0,90	0,93	0,96	1,05	0,92	1,05	0,91	0,95	1,01	1,00	0,96
06	0,53	0,52	0,60	0,55	0,54	0,55	0,57	0,57	0,53	0,63	0,59	0,57
07	0,82	0,77	0,99	0,82	0,95	0,88	0,82	0,86	1,11	1,06	0,91	0,91
08	1,06	1,18	1,14	0,91	1,72	1,51	0,97	0,93	1,05	0,98	0,96	1,28
09	0,70	0,80	0,80	0,77	0,78	0,64	0,77	0,75	0,72	0,78	0,77	0,70
10	0,76	0,80	0,84	0,88	0,93	0,90	1,00	0,97	0,97	1,13	1,00	1,07
11	0,77	0,68	0,72	0,76	0,81	0,78	0,84	0,83	0,81	0,94	0,87	0,93
12	0,84	0,82	0,81	0,87	0,89	0,85	0,98	1,04	0,94	0,97	0,89	0,90
13	1,12	1,10	1,15	1,62	1,62	1,40	1,35	1,36	1,37	1,50	1,43	1,42
14	0,78	0,76	0,76	0,77	0,82	0,69	0,82	0,77	0,78	0,91	0,87	0,92
15	0,59	0,61	0,74	0,82	0,74	0,81	0,85	0,80	0,92	0,89	0,81	0,88
16	0,50	0,49	0,48	0,53	0,54	0,52	0,56	0,56	0,52	0,50	0,52	0,51
17	0,93	0,96	0,90	0,92	0,92	0,87	0,90	0,95	0,96	0,93	0,95	1,00
18	0,87	0,91	0,91	1,02	0,98	0,87	1,00	1,02	0,94	0,99	0,97	1,02
19	0,85	0,79	0,79	0,78	0,88	0,91	0,95	0,77	0,86	0,93	0,84	1,04
20	1,38	1,33	1,44	1,33	1,35	1,52	1,36	1,39	1,34	1,49	1,40	1,47
21	0,90	0,86	0,89	0,95	1,05	0,87	0,97	1,00	0,98	0,94	0,88	0,87
22	0,77	0,74	0,74	0,81	0,89	0,77	0,83	0,87	1,07	1,01	0,90	0,85
23	0,63	0,65	0,62	0,70	0,73	0,55	0,73	0,63	0,66	0,73	0,70	0,67
24	1,68	1,73	1,94	1,76	1,92	1,59	1,75	1,71	1,79	1,95	1,94	1,91
25	0,71	0,59	0,63	0,73	0,73	0,64	0,79	0,91	0,81	0,73	0,72	0,68
26	1,26	1,23	1,29	1,27	1,40	1,30	1,37	1,40	1,36	1,48	1,44	1,50
27	0,97	0,96	1,01	1,03	1,06	0,91	1,17	1,20	1,11	1,11	1,05	1,11
28	1,56	1,49	1,54	1,55	1,54	1,43	1,53	1,52	1,52	1,64	1,61	1,57
29	1,62	1,56	1,49	1,53	1,71	1,49	1,66	1,48	1,36	1,49	1,69	1,52
30	1,04	1,04	1,05	1,14	1,16	1,11	1,23	1,16	1,32	1,40	1,49	1,52
31	1,08	1,04	1,04	1,07	1,15	1,03	1,13	1,07	1,10	1,24	1,21	1,16
32	1,12	1,04	1,03	1,06	1,10	1,01	1,04	1,06	1,02	1,10	1,04	1,09
33	1,08	1,01	1,00	1,09	1,12	1,06	1,15	1,14	1,09	1,16	1,22	1,40
34	0,94	1,27	1,26	1,28	1,35	1,27	1,28	1,19	1,18	1,31	1,26	1,30
35	1,36	1,38	1,40	1,36	1,43	1,31	1,41	1,35	1,30	1,39	1,34	1,34

36	1,13	1,19	1,03	1,16	0,95	1,17	1,03	1,32	1,15	1,23	1,29	1,28
37	1,94	2,05	2,03	2,02	2,31	2,42	2,46	2,52	2,57	2,48	2,22	2,28
38	1,74	1,70	1,73	1,69	2,61	2,34	1,75	1,69	1,69	1,82	1,78	2,18
CDI	1,05	1,00	1,16	1,05	1,11	1,16	1,11	1,21	1,11	1,05	1,04	1,12

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 02 – Apuração *Spread ex-post* 2017 (valores em percentuais)

Coop.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
01	1,23	1,25	1,40	1,60	1,59	1,72	1,80	1,56	1,47	1,27	1,41	1,35
02	0,52	0,58	0,59	0,74	0,69	0,77	0,87	0,83	0,88	0,89	0,89	1,02
03	0,87	0,81	0,86	1,02	0,96	1,08	1,35	1,21	1,20	1,38	1,21	1,34
04	1,17	1,15	1,27	1,45	1,48	1,39	1,43	1,42	1,51	1,43	1,44	1,54
05	0,96	0,98	1,11	1,19	1,19	1,22	1,27	1,25	1,17	1,20	1,22	1,28
06	0,66	0,58	0,64	0,82	0,90	0,81	0,89	0,89	0,91	1,00	0,95	1,06
07	1,13	0,84	1,06	1,08	1,07	1,13	1,26	1,27	1,46	1,35	1,27	1,34
08	1,26	1,06	1,15	1,20	1,61	1,68	1,55	1,49	1,45	1,37	1,42	1,68
09	0,69	0,97	0,77	0,92	0,83	0,89	0,90	0,92	1,01	0,93	0,95	1,10
10	1,04	1,03	1,16	1,20	1,16	1,13	1,33	1,18	1,15	1,29	1,21	1,41
11	1,16	0,89	0,97	1,06	1,05	1,10	1,15	1,34	1,17	1,29	1,26	1,40
12	0,81	0,78	0,89	0,95	0,96	1,00	1,13	1,11	1,09	1,09	1,05	1,10
13	1,45	1,44	1,54	1,46	1,49	1,56	1,51	1,49	1,52	1,55	1,54	1,58
14	0,96	0,88	0,94	1,11	1,05	1,06	1,09	1,13	1,18	1,25	1,22	1,31
15	0,72	0,72	0,84	0,89	0,94	0,97	1,06	1,03	0,95	1,05	0,94	1,10
16	0,49	0,49	0,50	0,59	0,55	0,55	0,61	0,68	0,67	0,71	0,65	0,79
17	1,03	0,95	1,07	1,07	1,08	1,09	1,17	1,12	1,18	1,09	1,12	1,14
18	1,00	0,89	1,16	1,14	1,13	1,16	1,30	1,25	1,21	1,23	1,25	1,37
19	0,84	0,82	0,90	0,92	0,90	0,94	1,02	1,08	0,98	1,08	1,16	1,07
20	1,40	1,28	1,43	1,61	1,72	1,62	1,72	2,25	1,85	1,98	1,91	1,89
21	0,85	0,88	0,99	1,12	1,10	1,15	1,31	1,37	1,41	1,38	1,26	1,38
22	0,85	0,83	0,93	1,07	1,13	1,13	1,10	1,20	1,38	1,25	1,16	1,18
23	0,72	0,74	0,80	1,02	1,01	1,24	0,94	0,98	1,02	1,01	0,94	1,23
24	1,66	1,82	2,06	1,84	1,88	1,92	1,81	1,80	1,70	1,83	3,39	0,81
25	0,68	0,71	0,80	0,94	0,85	0,98	1,43	1,36	1,16	1,11	1,04	1,09
26	1,45	1,30	1,51	1,51	1,50	1,51	1,59	1,59	1,62	1,67	1,71	1,79
27	1,16	1,12	1,36	1,52	1,59	1,56	1,74	1,85	1,66	1,67	1,97	1,73
28	1,69	1,51	1,69	1,72	1,82	1,77	1,90	1,83	1,89	1,97	1,90	1,93
29	1,47	1,39	1,58	1,49	1,58	1,55	1,65	1,61	1,70	1,68	1,61	1,66
30	1,49	1,33	1,54	1,66	1,66	1,62	1,64	1,67	1,62	1,78	1,67	1,68
31	1,28	1,23	1,36	1,42	1,38	1,39	1,49	1,47	1,51	1,66	1,62	1,62
32	1,04	1,01	1,14	1,15	1,11	1,08	1,15	1,14	1,18	1,17	1,19	1,19

33	1,29	1,17	1,38	1,43	1,50	1,53	1,81	1,70	1,67	1,89	1,79	1,93
34	1,22	1,24	1,33	1,46	1,39	1,45	1,68	1,45	1,50	1,60	1,56	1,65
35	1,27	1,18	1,42	1,40	1,61	1,45	1,48	1,51	1,58	1,69	1,62	1,66
36	1,31	1,18	1,37	1,43	1,51	1,43	1,49	1,48	1,42	1,48	1,39	1,39
37	2,00	1,95	2,29	2,37	2,48	2,43	2,30	2,36	2,18	2,41	2,04	2,04
38	1,81	1,69	2,17	2,06	2,14	2,12	2,00	2,34	1,96	1,92	1,95	2,00
CDI	1,08	0,86	1,05	0,79	0,93	0,81	0,80	0,80	0,64	0,64	0,57	0,54

Fonte: Dados da pesquisa

As tabelas 1 e 2 apresentadas anteriormente demonstram os *spreads ex-post* calculados de todas as cooperativas que compõem a amostra da pesquisa para cada mês dos anos de 2016 e 2017, bem como o CDI mensal de cada período. Os valores destacados em vermelho sinalizam que a cooperativa estava operando com o *spread ex-post* abaixo do CDI.

A pesquisa realizou a apuração de 912 *spread*, sendo que 64,36% apresentaram-se acima ou igual a taxa do CDI mensal e 35,64% ficaram abaixo. Contudo ao analisarmos as Tabelas 1 e 2 separadamente, observa-se que a ocorrência de *spread* inferior ao CDI foi mais constante para o exercício de 2016, sendo que para este exercício aproximadamente 59% dos resultados apresentaram-se abaixo do CDI, já para o exercício de 2017 apenas 35% dos resultados foram inferiores, conforme pode ser observado no gráfico 1 a seguir.

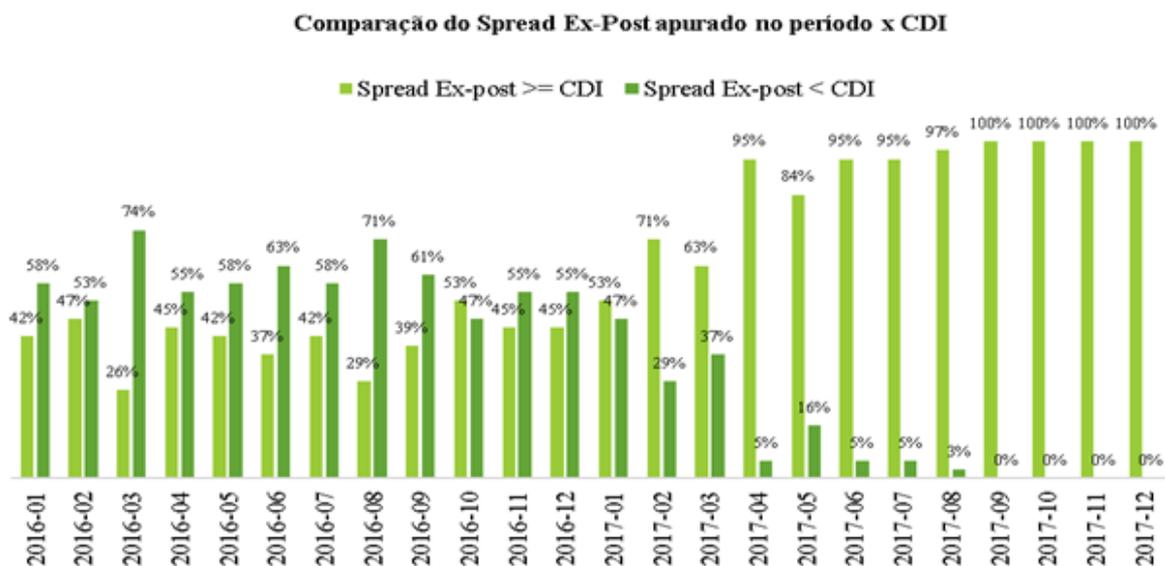


Gráfico 1: Spread ex-post x CDI Mensal 2016-2017

Fonte: Dados da Pesquisa

Constata-se no gráfico 1 que nos últimos meses de 2017 todas as cooperativas operavam com o *spread ex-post* acima ou igual ao CDI mensal. Contudo para o primeiro ano

analisado a frequência de *spread* inferior ao CDI apresentava-se de maneira mais constante.

Na Tabela 3 a seguir apresenta-se a quantidade de cooperativas por número de períodos que apresentaram *spread* acima ou igual ao CDI.

Tabela 03 – Identificação da quantidade de períodos que o *spread* calculado ficou superior ou igual ao CDI

Quantidade de períodos em que o <i>spread</i> calculado ficou acima ou igual ao CDI mensal	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
24	08	21,05%
22	04	10,53%
21	01	2,63%
19	02	5,26%
17	01	2,63%
16	01	2,63%
12	02	5,26%
11	04	10,53%
10	03	7,89%
8	03	7,89%
9	06	15,79%
6	01	2,63%
5	01	2,63%
4	01	2,63%
Total	38	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Constata-se na Tabela 3 que apenas 21,05% das cooperativas apresentaram *spread* superior ao CDI durante todo o período analisado, apenas 44,74% obtiverem *spread* superior ao CDI acima de 12 meses, sendo que 21 cooperativas, ou seja, 55,26% que apresentaram *spread* superior ao CDI em 12 períodos ou menos.

Finalizada a análise da pesquisa e apresentados os seus respectivos resultados, encerra-se o quarto capítulo. A seguir, apresentam-se as conclusões do estudo e sugestões de pesquisas para futuros trabalhos que contemplem o tema *spread*.

5 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como principal objetivo a análise do comportamento do *Spread ex-post* das cooperativas filiadas à Central Sicoob SC/RS, verificando se este apresentou relação nos anos de 2016 e 2017 com a queda do CDI, taxa de referência do SFN-Sistema Financeiro Nacional.

Pode-se concluir que o *spread ex-post* apurado neste estudo possui uma relação



inversa com o índice CDI, pois conforme a taxa CDI foi reduzindo nos períodos analisados mais cooperativas apresentavam *spread ex-post* superior ou igual ao CDI.

Este fato pode estar atrelado a queda dos juros pagos nas captações, visto que a despesa de captação é uma taxa pré-fixada indexada ao CDI. Sendo assim, conforme o CDI cai, a despesa com captação cai na mesma proporção. Contudo, como na outra ponta tem-se as taxas de juros cobradas nas operações de crédito, e estas por se tratarem de taxas pré-fixadas não atreladas e nenhum índice em sua grande maioria, não são impactadas pela queda do CDI mantendo as rendas com operações de crédito constantes.

Visto que o objetivo deste trabalho era verificar se o *spread ex-post* possuía relação com a queda do CDI e não quais os fatores que impulsionaram o aumento do *spread*, recomendamos a realização de outros estudos que contemplem o tema *spread* e CDI, averiguando quais os fatores internos das cooperativas impactam na elevação do *spread*, ou seja, como a precificação da taxa de juros das operações de crédito são definidas, prazos, taxas e como a gestão de crédito é conduzida.

REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil (2016), **COSIF - Manual de Normas do Sistema Financeiro**. Disponível em: <<http://www3.bcb.gov.br/aplica/cosif>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (2016). **Glossário: Spread**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/glossario.asp?Definicao=238&idioma=P&idpai=GLOSSARIO>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Início>Sistema Financeiro Nacional> Informações para análise econômico-financeira>Balancetes e Balanços Patrimoniais

BEUREN, Ilse Maria *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAVALCANTI, Felipe de Oliveira. **Determinantes do spread bancário no Brasil e os impactos do acordo de Basileia III**. 2017. 74 f. Tese (Mestrado em Economia) – Curso de Pós-Graduação em Economia. Universidade Católica de Brasília, Brasília. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2141/2/FelipededeOliveiraCavalcantiDissertacao2017.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

DANTAS, José Alves; MEDEIROS, Otávio Ribeiro de; CAPELETTO, Lúcio Rodrigues. **Determinantes do Spread Bancário Ex-Post no Mercado Brasileiro**. Revista de Administração Mackenzie, ISSN 1678-6971, MACKENZIE, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 48-74, jul./ago., 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ram/v13n4/a03.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2018.



GUIMARÃES, Leonardo Mendes; **O spread bancário no Brasil: uma análise comparativa.** 2008. 83 f. Monografia apresentada ao Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central – Sinal, para participação no “IV Concurso Paulo Roberto de Castro de Monografia”, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://portal.sinal.org.br/o-sinal/premio-paulo-roberto-de-castro/>>. Acesso em: 12 fev 2018.

LAPORTA, Taís. **Spread bancário cai em 2017, mas ainda está entre os mais altos do mundo.** Mesmo com a Selic em seu menor nível em 3 décadas, diferença entre captar e emprestar dinheiro no Brasil continua alta, lucros dos bancos e inadimplência influenciam na taxa, avaliam especialistas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/spread-bancario-cai-em-2017-mas-ainda-esta-entre-os-mais-altos-do-mundo.ghtml>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

NETO, José Eduardo da Silva; CIA, Joanília Neide de Sales. **Spread bancário: uma comparação entre números publicados ex-ante e calculados ex-post nos anos 2000 a 2015.** In: XIV Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade., 2017, São Paulo-SP. Anais eletrônicos. Disponível em: (<http://bdpi.usp.br/single.php?id=002854295>). Acesso em: 24 nov. 2017.

RUBIK, Eduardo Medeiros. COSTA, Karine Viviane de Andrade da. **Algumas relações entre a SELIC-over e o CDI.** Ciências Sociais Aplicadas em Revista – UNIOESTE/MCR, ISSN 1679-348X. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascável, v.8, n.15 – p.159-170, 2º sem 2008. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/3285/2593>>. Acesso em: 31 mar.2018

SOUZA, Luiz Felipe Carvalho de. **Uma análise do spread bancário no brasil entre 2000 e 2008: evolução e determinantes.** 2010. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2010. Disponível em: <<http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/2459>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

SOUZA, Rodrigo Mendes Leal de. **Estrutura e determinantes do spread bancário no Brasil:** uma resenha comparativa da literatura empírica /Rodrigo Mendes Leal de Souza. – 2006. 135 f. Tese (Dissertação Mestrado em Ciências Econômicas) – Curso de Pós-graduação em Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <<http://luizfernandodepaula.com.br/ups/spread-bancario-dissertacaouerj.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2018.